

TÍTULO:

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA TECENDO TEIAS ENTRE SABERES, VIVENCIAS E O CIÊNTÍFICO NA AMAZÔNIA

Autor[1]: Darley da Paixão Gomes

Co-Autores[2]: Izabela Paz do Nascimento

Co-Autores[3]: Antônio do Carmo Braga Moraes

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Resumo

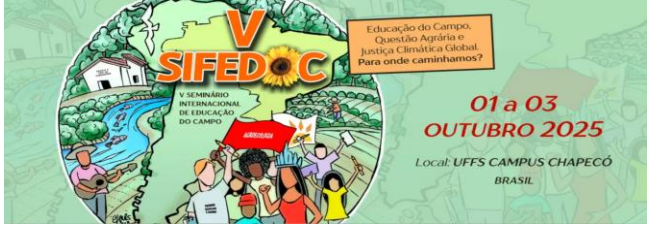
O Objetivo deste artigo é destacar a importância da Pedagogia da Alternância-PA para a educação na Amazônia, demonstrar a articulação de saberes dos povos daqui, que vivem em harmonia com a natureza e de como essa relação gera justiça social e climática para além deste vasto território, principalmente se contrapondo ao modelo de educação urbana, a PA se fundamenta em um processo educativo que parte da localidade, ou seja, sua estrutura está fundamentada em quatro pilares: a primeira uma associação de familiares que compartilham do poder educativo; uma segunda que alterna vivencias entre a família e a escola, outra que possibilita a formação integral e de acordo com as características do local, e a quarta construída sobre o desenvolvimento sustentável e solidário. Este estudo se fundamenta em leituras diversas, mas convergente como uma educação contextualizada e emancipatória, destaco; O livro EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA, O LIVRO IDEIA PARA ADIAR O MUNDO, O LIVRO PRATICAR E COMPREENDER A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DOS CEFFAS. Metodologicamente este estudo foi elaborado partir do estudo de caso da Escola Comunitária Casa Familiar Rural do Território Quilombola de Jambuaçu. Desta forma, a PA se sustenta como alternativa promissora de educação e sustentabilidade nos Territórios da Amazônia.

Palavras-chave: Educação na Amazônia; Pedagogia da Alternância; Educação do Campo.

[1] Mestrando do programa de Linguagem e Saberes da Amazônia- PPLSA-UFPA-Campus Bragança-PA. E-mail: gomesdarley@yahoo.com.br.

[2] Graduanda em Educação do Campo. E-mail: izanascimento1901@gmail.com.

[3] Especialista em Gestão Escolar. E-mail: prof.1977antonio@gmail.com.

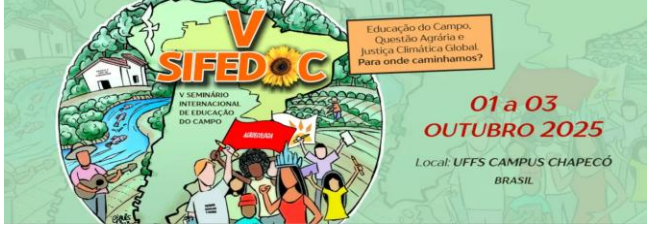


Introdução

Tratar de Educação na Amazônia de maneira geral sempre será um assunto complexo, dado as condições e desafios que estão presentes no dia-dia deste imenso território, construído pela vasta diversidade cultural, por questões econômicas, ambientais, sociais e até pelas condições ecológicas. Agora imaginemos discutir a educação para os povos da Amazônia, especificamente, a Educação do e no Campo deste imenso território, construído sobre a rica cultura e harmônica relação com a natureza, assim como, inúmeros desafios e oportunidades que engloba povos Quilombola, Agricultores Familiares, Pescadores Artesanais, Povos indígenas de diversas Etnias, Posseiros, Ribeirinhos, entre muitos outros.

Destes desafios, singulares ou plurais da Educação na Amazônia, como pensar a implementação de métodos pedagógicos capazes de considerar à realidade, o território e os desafios atuais como por exemplo a justiça climática? Que promova uma formação social fundamentada em princípios emancipatório, participativos e dialógicos? Que para além do respeito a cada especificidade da localidade, fortaleça a cultura e a identidade e a preservação do colossal território Amazônico dada a sua importância para nós povos daqui, para o Brasil e para o Mundo? Sendo que a Amazonia, assim como o Brasil e a própria América-Latina são frutos do processo colonizatória de extrema exploração econômica e desapropriação cultural e territorial. Sobre este fato, o livro: A COLONIALIDADE DO SABER: nos revela, ainda, que, para além do legado de desigualdade e injustiça sociais profundo do colonialismo e do imperialismo, já assinados pela teoria da dependência e outras, “há um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que são próprias” (LANDER, 2005, p. 3). Krenak complementa que “precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania. José Mujica disse que transformamos as pessoas em consumidores, e não em cidadãos”, Afirma (KRENAK, 2005, p. 12).

Este trabalho se justifica, considerando que a educação por aqui deve tomar necessariamente um rumo que não seja do colonizado, que não seja do capital globalizado, que não seja a reprodução de um modelo de progresso uns dos outros,

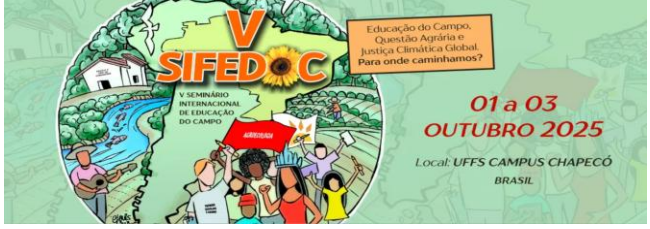


e que não seja daqueles que são donos da grana do planeta. Os quais por muito tempo, destrói saberes, vida e a própria natureza. Assim se apresenta o grande desafio de educar em nosso território, se colocando frente a enormes poderes corporativos, que investem fortemente em campanhas com intuito de cooptar a opinião de quem progresso se refere a grandes fortunas a exploração indiscriminada dos recursos da natura, afim.

Neste senário, se destaca como ferramenta de educar deste imenso território composto por inúmeras comunidades, que a milênios carregam diversos saberes, que influenciam o rumo que a vida toma, a Pedagogia da Alternância. Ela é capaz de fortalecer práticas educativas que alternam espaços e tempo, que integram sabres e/ou vivencias, respeita e valoriza a diversidade sociocultural e ecológica ao integrar os ritmos de vida com a ciência, ou seja, “os Instrumentos Pedagógicos encontram-se articulados, possibilitando aos alternantes a aprendizagem contínua. Deste modo, caracterizam toda a organização dentro do CEFFAS e são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem” (RODRIGUES, 2020, p. 25).

A Pedagogia da Alternância, nessas pretensões, é capaz de integrar saberes diversos presente em cada localidade e em cada cidadão do campo. Formando sujeitos comprometidos com seus territórios e consciente do papel que deve assumir na sua comunidade, como destaca, a afirmação recortada da dissertação Conhecendo a Pedagogia da Alternância de Anny Camila Lima Rodrigues; “A Pedagogia da Alternância é uma proposta destinada aos sujeitos do campo com intuito de garantir o direito à educação, bem como a oferta de condições para desenvolvesse como sujeitos críticos e participativos em suas comunidades sem a necessidade de migrarem para centro urbanos em busca de melhores condições de vida” (RODRIGUES, 2020, p. 10).

De Almeida et al. (2017) reforça que a Pedagogia da Alternância é uma proposta pedagógica diferente de tudo que se propaga através das instâncias governamentais, contudo, apresenta-se impregnada de utopia e esperança, pressupostos caros para aqueles que se encontram comprometidos com um Brasil mais humano, sendo o maior desafio, para esta, a produção de um conhecimento capaz de despertar nos homens e mulheres do campo uma consciência crítica que possibilite uma educação integral (holística), aproximando-se do idealizado pelo mestre Paulo Freire, isto é,



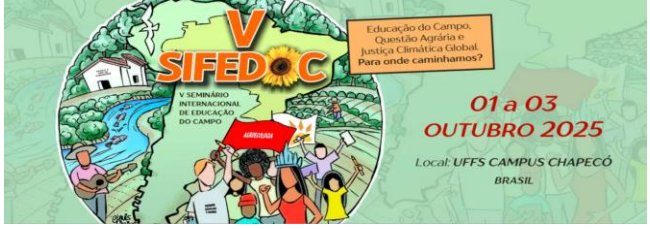
Uma educação capaz de transformar seres inacabados em cidadãos plenamente emancipados.

Pressupõe-se que esse trabalho permita analisar o seguinte problema, como essa metodologia influencia a formação acadêmica dos educandos, sua participação na comunidade como agente de transformação educativa, ambiental, social e do meio em que vivem.

O Objetivo deste artigo é investigar como a Pedagogia da Alternância-PA é possibilidade alcançável para a educação na Amazônia ao demonstrar a importância da articulação de saberes dos povos daqui que vivem em essência harmonia com a natureza e de como essa relação gera justiça climática e sustentabilidade para além deste vasto território, principalmente se contrapondo ao modelo de educação urbana. Este estudo visa alicerçar o inquirimento duas teses, sem deixar que ele, seja fim, mais preposição para novas indagações sobre tais afirmações e outras que devem surgir ao longo do andamento deste trabalho.

Uma, ligado diretamente as práticas educativas construídas neste modelo de educação, que buscar formação cidadã crítica e emancipatória de suas condições imposta pela colonização voraz de saberes diversos que os faz esquecer como afirma Krenak em seu livro Ideias para adiar o fim do mundo, que traz uma reflexão sobre a relação de humanidade com a natureza e os impactos do desenvolvimento ocidental, ele questiona a ideia de progresso e alerta para a necessidade de represarmos nossa forma de viver e interagir com o planeta. Dada as condições de desapropriado de saber a qual fomos e estamos submetidos pela lógica do colonizador que nos encuca premissas de verdade não nossas, mas deles. Destacando para isto, a relação que Aníbal Quijano, traz entre colonialidade e poder, que narra como a colonização europeia estruturou uma hierarquia global baseada na raça e no eurocentrismo.

Outra hipótese que este trabalho considera estar ligada a práxis formativa trazidos pelos princípios pedagógicos encontrados na PA, intimamente ligadas ao desenvolvimento sustentável do território, seus modos de vida e seus saberes, ou seja, uma educação contextualizada, a formação integral, uma formação emancipatória, uma formação dialógica... Assim, a PA ao garantir esses fatores, a distância de outros modelos de ensino/educação meramente urbanos ou tradicionais que não consideram os saberes dos territórios. Então, a PA, para além de uma



ferramenta de Educação do Campo, certamente deve contribuir através de suas metodologias próprias e singulares, ao desenvolvimento sustentável e a justiça climática, ao reafirmar que as populações do campo têm direto a ensino/educação de qualidade nas suas próprias comunidades, reduzindo o êxodo rural e os efeitos de grandes projetos de empreendimentos nas comunidades de agricultores familiares.

Metodologia

Este estudo de caso, foi aplicado a Escola Comunitária Casa Familiar Rural do Território Quilombola de Jambuaçu – "CFR de Jambuaçu", localizada no município de Moju, micro região Tocantina, nordeste do Estado do Pará na Amazônia Brasileira que adota como prática educativa a Pedagogia da Alternância. A análise deste trabalho será encaminhada por autores que fundamentam a Pedagogia da Alternância, principalmente Paolo Nosella e Gimonet.

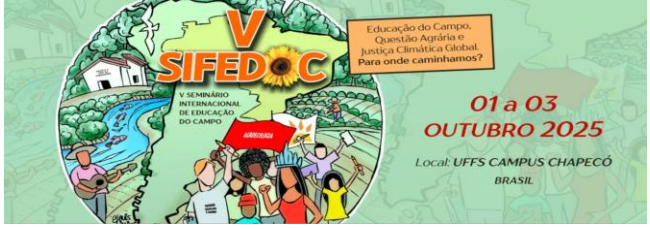
A abordagem qualitativa e exploratória, são as principais ferramentas metodológicas, sendo assim, os participantes foram professores-monitores, educandos alternantes, pais ou responsáveis. Considerando que atualmente a CFR de Jambuaçu, possui 4 turmas de ensino médio, totalizando 81 alunos.

Este artigo estar ancorado em um pequeno recorte do dia – dia dessa instituição que abrange os questionários que foram aplicados na ferramenta própria da PA chamada Visitas as Famílias do ano de 2024, onde a equipe de professores aplica perguntas de um questionário semi-aberto investigativo com questões dá didática que a escola adota e outras de cunho socio econômico, que terão o intuito de fundamentar o processo pedagógico da escola. Para que não se tornasse demasiadamente longo para análise neste artigo, utilizarei apenas a questão **"qual importância da Pedagogia da Alternância para a formação de seu filho?",** entre outros. E a partir dela, selecionei apenas um responsável de aluno por turma para extrair a resposta que será tratada nos resultados e discussões deste trabalho.

Subtítulo

É importante reforçar que para entender as duas teses levantadas neste estudo é necessário imergir nas leituras sobre a Pedagogia da Alternância e sobre a CFR de Jambuaçu. E da relevância que Ela toma para Educação do Campo em territórios diversos e vastos como o da Amazônia.

Origem e Princípios da Pedagogia da Alternância



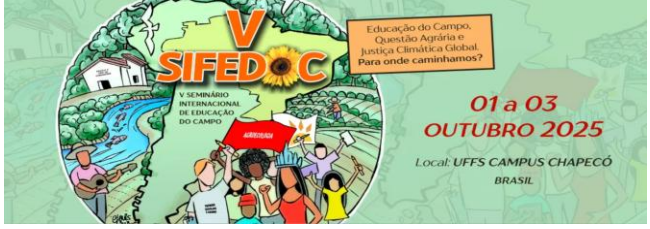
Eu tinha 15 anos. No começo da noite, após jornadas fatigantes de debulha sobre o solo, quando todos dormiam na casa, abria docemente a porta de meu quarto e avançava na propriedade sob as estrelas. Na calma da noite, eu deixava na propriedade sob as estrelas. Na calma da noite, eu deixava minha alma se levar até Deus; eu pensava em meus irmãos camponeses e já arquitetava projetos para melhorar sua sorte.

Usufruí também dos frutos da terra que o camponês tem em abundância. Comi essas deliciosas ameixas no momento de seu melhor sabor, ajudando mamãe a secá-las na estufa (GRANEREAU. 2020, p 38).

“Padre Abbé Pierre-Joseph Granereau, pároco de uma pequena Capela, localizada em Sérignac-Péboudou, no Interior da França que, em 21 de novembro de 1935, fundou a primeira “Maison Familiale Rurale” (Casa Familiar Rural), juntamente com agricultores e membros do movimento social da igreja católica”, Ferreira (2013). “O objetivo era construir uma escola voltada para o meio rural, que respeitasse a cultura camponesa e rompesse com o modelo urbano e homogêneo de ensino tradicional”, afirma Nosella (2012). Granereaua não queria apenas celebrar missas e dar aulas de religião. Para ele sua missão estaria incompleta e inacabada se não fizesse algo para promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias camponesas de sua paróquia. Nesta conjuntura, a Pedagogia da Alternância, surge e se consolida, como destaca Jean-Claude Gimonet.

Os fundadores das primeiras MRF não tinham nenhum passado institucional e pedagógico do tipo de escola que iam criar, já que não existia. Tampouco tinha conhecimento das pesquisas e inovação pedagógicas. Seu modelo era aquele da escola que tinha deixado, muito cedo, no término do ciclo primário. Seu passado institucional encontra-se no seio do sindicato no qual atuava e do movimento cristão de ação social *Le Sillon*, de Marc Sangner, do qual tiveram ensinamentos condizentes ao seu lugar e seus papéis de atores responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e do meio em que viviam. Este movimento os alimentava através de sua militância, de sua energia, de sua análise e reflexões, dos valores que pregava, de suas perspectivas e de suas esperanças. Sindicalista eram atores engajados no seu meio. Estavam impregnados da preocupação pelo futuro de seus filhos, de sua profissão, da agricultura, da vida rural (GIMONET. 2007 p 21 e 22).

Sua gênese, rompe, com qualquer modelo de educação hegemônico e urbano de ensino, portanto nasceu, já com o grande desafio de respeitar as condições específicas do campo, os territórios da comunidade e de encampar uma educação que promova justiça social. “Essa proposta pedagógica quebra a lógica bancária da educação”, Freire (1987). A Pedagogia da Alternância se apresenta como uma possibilidade de formação escolar e humana de acordo com as especificidades do campo, podendo ser definida como “mais que um simples método, devendo ser considerada como um verdadeiro sistema educativo” (GIMONET, 2007, p 17).



Criada, fundamentada e destinada para os cidadãos do campo, está escola diferente no seu método de ensinar, nova no seu contexto de administrar, não deve ser mais uma escola, no contexto tradicional de ensino, onde o poder público, através das secretarias de educação municipais ou estaduais ditam as regras educacionais, quase que exclusivamente sem entender o contexto ao qual a escola se encontra.

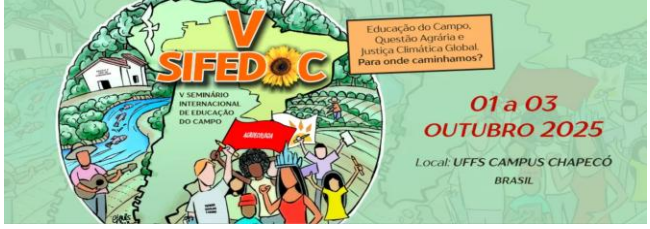
Essa escola de acordo com Jean-Claude Gimonet, “deve ser uma que seja a sua e da qual assumem a gestão e todas as responsabilidades, agrupando-se em associação, uma forma jurídica que confere uma força e um poder. Uma escola para as famílias e para os agricultores, e, além disto, para os homens e mulheres da região”, (GIMONET, 2007, p 25). Que lute por uma educação de qualidade do e no CAMPO, capaz de oferecer as possibilidades de educação para a formação de sujeitos críticos engajados nas lutas e vivencias para buscar melhores condições sociais, econômicas, ambientais e culturais as suas comunidades.

A CFR do Território Quilombola de Jambuaçu, Moju/Pa.

Não diferente do registro histórico e epistemológico descrito neste artigo a Associação das Famílias da Casa Familiar Rural do Território Quilombola do Jambuaçu surgi no contexto de organização das associações Quilombolas que durante as discussões referentes às problemáticas de invasão por grandes empreendimentos de monocultivo, de redes de energia e mineração, ameaçavam e ameaçam as características das comunidades Quilombolas e das comunidades vizinhas.

De acordo com informações da ATA de Fundação da Associação das Famílias da Casa Familiar Rural (2005), a união das famílias fundou em 15 de outubro de 2005 a Associação das Famílias da Casa Familiar Rural do Território Quilombola de Jambuaçu, com o objetivo de criar uma escola e dá educação de qualidade e contextualizada atendendo as próprias comunidades do Território e algumas vizinhas.

A Associação é por onde são captados recursos com parceiros e conveniados, para dar vida ao projeto de educação que se organiza na própria comunidade, cuidando dos seus próprios anseios, e da necessidade de uma escola que atendam aos filhos dos agricultores, que sua por sua vez, quando concluíam o ensino fundamental (1ª a 4ª série), hoje primeiro ao sexto ano, nas escolas locais migravam para as cidades vizinhas (Moju, Belém, Abaetetuba, Acará e outras), gerando um forte e contínuo êxodo rural, com uma grave consequência, num progressivo esvaziamento da



população jovem das comunidades do Território Quilombola e comunidades vizinhas, além da perda da identidade étnica, através da forte influências da cultura urbana, causando perceptivo distanciamento da cultura local.

Resultados e Discussões

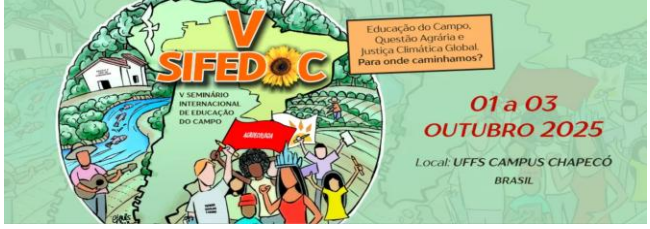
Dada a questão: **"qual importância a Pedagogia da Alternância para a formação de seu filho?"**

no relato de responsável "A", responsável de um aluno de 1º ano curso Técnico em Agroecologia: "No meu ver não exerce diferença, eu só não queria que meu filho fosse pra cidade, eu acho que ele aprende a mesma coisa, nessa escola, na outra, eu acho, assim" (Entrevista aplicada na Visita as Famílias de 2024).

Nesta afirmativa, é possível desvelar que o pai certamente devido ao tempo que o aluno estar vivenciando a PA, ainda não seja capaz de perceber os benefícios e a importância dessa metodologia, é neste sentido que (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011), enfatizam que "A Pedagogia da Alternância passa a ser entendida como uma metodologia que favorece o acesso e a permanência dos jovens e adultos do campo nos processos escolares, antes dificultada por suas características seriadas e estanque, sem articulação com a realidade e os modos de vida rural".

Essa preposição do responsável reforça a importância da "Pedagogia da Alternância nos CEFFAS, que surgiu a partir do entendimento de que os jovens poderiam permanecer na zona rural, tendo acesso a uma educação diferenciada cujo processo de ensino acontece na escola e no seio familiar" (RODRIGUES, 2020, p. 11).

Ainda sobre a afirmativa do responsável "A" o vídeo da aluna F.A.P do 3º ano Técnico Agropecuário que relata seu trajeto de sua casa até a escola, traz, importantes elementos sobre a PA e de como ela estar se apresentando como metodologia acertada para as comunidades campesinas da Amazônia. Ela afirma, que sai de sua residência por volta de 5h da manhã, primeiro percorre um trecho a pé de cerca de 5 minutos até o ponto de passagem do transporte escolar do município, nesse transporte ela permanece por volta de 40 minutos, que leva até uma comunidade de onde, ela pegará um ônibus escolar também do município por mais 30 minutos até a sede da CFR de Jambuaçu, onde permanecerá em Alternância por uma semana. A descrição do percurso feita pela aluna que percorre cerca de 1 hora e 15 minutos até a escola, certamente numa escola que não considera essas distancias traria imensas



dificuldades de aprendizagem para esta aluna, se for considerado a ida e volta todos os dias, no caso de uma escola não alternante.

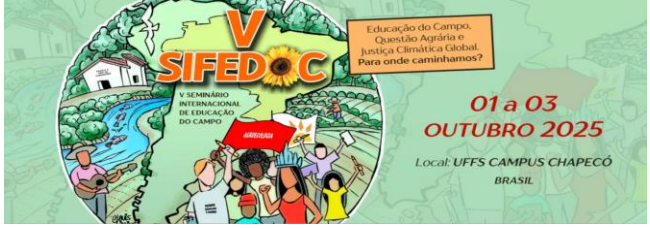
Outro fato importante de destacar no diálogo da aluna, é que ela na sede da CFR de Jambuaçu, encontrará toda a estrutura necessária para o tempo integral de estudo, ou seja, alimentação, dormitório, equipe de educadores, equipe de apoio, a interrelação com os colegas, amigos e a equipe da escolar, além da didática própria dessa pedagogia.

No relato de Responsável “B”, de um aluno de 2º ano curso Técnico em Floresta, sobre a questão, ele depõe a seguinte questão: “Eu não percebi mudanças no aprendizado dele, só que eu vejo é ele arrumar as coisas dele, lavar a vasilha, isso que ultimamente eu vejo, achei diferente, por que ele dizia que isso é coisa de mulher” (Entrevista aplicada na Visita as Famílias de 2024).

Mas uma vez o depoimento do responsável corrobora a importância da PA, na formação de cidadãos emancipados, o responsável não percebe que participar das atividades da família, como o ato de lavar sua vasilha ou guardar seus pertences é um reflexo educativo, que essa pedagogia permite adquirir. Além desse fator, é importante notar a forma sublimar que estar presente na sociedade, de que existe fazeres de mulheres e outros de homens. Dessa forma, a PA dá novo sentido ao propósito de educar, o sentido social, humano e participativo. Formando cidadão capazes de ver o mundo da sua própria perspectiva, pois ao consultar o texto de Begnami (2004), “o conceito de alternância vem sendo definido, entre muitos autores, como um processo continuo de aprendizagem e formação na descontinuidade de atividades e na sucessão integrada de espaços e tempos”. Nesta trilha, estar a “formação Integral defendida na escola que praticam a Pedagogia da Alternância pautada na articulação dos conhecimentos dos sujeitos do campo com o conhecimento científico. Ela é, ao mesmo tempo, escolar, cidadã, profissional, cultural e social” (FERREIRA, 2015).

No relato do Responsável “C”, de um aluno de 3º ano curso Técnico em Floresta, sobre a questão, ele destaca a seguinte questão:

“mandei meu filho estudar na cidade, há! Foi a pior coisa que fiz, ficou rebelde, malcriado, sei lã o que aconteceu com esse moleque, uma coisa absurda, me respondia, de todo jeito. Eu sempre brigava, brigava, com ele, pra nada, sempre rebelde, eu chorei muito por isso. Ai, me lembrei da “Casa Rural” e fui lá matricular ele, falei logo, pros professores que meu filho não prestava, kkkkk! Coloquei ele lá, pra ver. Hum!!! No início fui chamada várias vezes lá! por causa desse peste, e a coisa foi indo, foi indo,



hoje meu filho é um homem, me ajuda, tem responsabilidade, já não me apronto como antes, eu acho que foi a escola que mudou ele. Por que lá, ele tem certas regras que ele tem que cumprir, tem horários da aula, de fazer as coisas, de os amigos pra trocas conversas, ele gosta muito de estudar lá (Entrevista aplicada na Visita as Famílias de 2024).

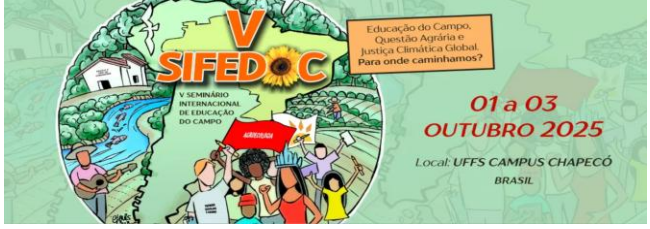
O depoimento da responsável “C” que é mãe de um aluno do 3º ano, portanto, já no face de conclusão do período de formação de três anos na CFR de Jambuaçu, aponta a complexidade que é educar, haja vista, as várias dimensões a qual cada sujeito estar exposto, o que pressupõem que uma formação não holística limita visão integral da educação que a PA busca, afirmações que coaduna com os escritos de Gimonet:

A criança, o adolescente ou adulto, dentro de uma estrutura de formação, não está só. Vive num contexto familiar, social, ambiental, cultural, profissional... Todos os elementos deste contexto são *espaços essenciais para a construção* de sua identidade, de suas aprendizagens, de seu desenvolvimento. Cada um sabe que as aprendizagens mais essenciais são aquelas da infância, desde o nascimento e mesmo antes, através de todas as impregnações do meio e da cultura ambiente. Cada “educando” pertence a *uma cultura* com sua linguagem, suas tradições, seus costumes, seus modos de pensar e de ser... A escola, a atividade pedagógica, não escapa desta pertença. Quando não é considerada surge um corte entre a vida e a escola, e cria-se uma distância entre elas do ponto de vista cultural, com todas as consequências conhecidas como o fracasso escolar e a confusão que traz (GIMONET, 2007, p 105).

Desta maneira, os três depoimentos, apontam para visões bastantes diversas ao longo da formação na CFR de Jambuaçu, mas em síntese demonstram que é uma forma de educar com objetivos Utópicos, porém alcançáveis e que sua metodologia é uma trilha que direciona para bons lugares, como o desenvolvimento sustentável e a formação integral. Porém, com inúmeros desafios, se destacando, os principais atos legais, recursos muitíssimos limitados e formação continuada bastantes escassas.

Conclusão

Concluo este Artigo, confirmando que as informações analisadas neste artigo convergem para assegurar que as duas teses levantadas se embasam fortemente nesta pedagogia, pois, a PA, no caso da primeira hipótese, traz caminhos promissores de Educação do Campo, neste imenso e singular território da Amazônia, pois, possibilita ao educando uma formação emancipatória, participativa, dialógica, ambiental e social. Fundamentada na formação integral, tal modelo de ensino/educação, certamente pode construir elementos importantes para o entrelaço das teias de saberes Amazônicos, essas teias são moldados principalmente na pedagogia freiriana a qual a Pedagogia da Alternância buscar implementar suas práxis educativas.



A outra hipótese referente a justiça climática, também encontrar base firme na análise, ao considerar que a PA atua ou pode atuar abrangentemente nas comunidades da Amazônia, como no exemplo deste estudo de caso da CFR de Jambuaçu, uma escola que tem educandos de um território vasto composto por; Quilombolas, Ribeirinhas, Agricultores Familiares, Pescadores Artesanais... Essas são justamente aquelas que estão expostas as mazelas provocadas pelas mudanças climáticas que causam eventos climáticos extremo, como as enchentes, a seca, a temperatura desregulada com ondas de chuvas intensas e calor afetando diretamente o modo de produzir e viver, ou sejam, são aquelas que percebem desigual os impactos climáticos.

Outros ponto que corrobora com esta tese leva em consideração e a formação propiciada pela PA, pela qual os saberes locais, a vivência e o cultivo na Agricultura Familiar, a própria relação da formação integral vividas no tempo escola, no tempo comunidade, propicia que os educandos troquem experiencias de vivencias entre si, com os educadores, os anciões da comunidade e os demais envolvidos na Alternância, como intuito de formar jovens ou pessoas emancipados, que encampem lutas pelos seus diretos de qualidade de vida, o que perpassa, por justiça climática, cobranças justo de responsabilidades dos que mais provocam tais fenômenos, lutar por uma transição energética justa e inclusiva dos saberes locais, que posso garantir a participação de excluídos históricos como as comunidades tradicionais.

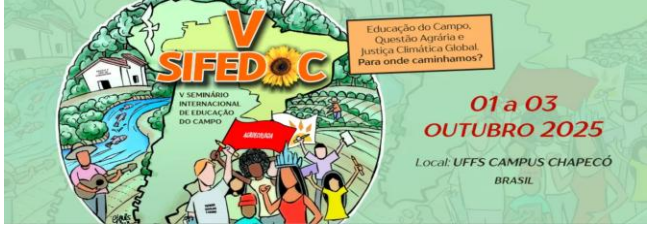
Ambas as afirmativas, são evidentes possibilidades de aprofundamento em estudo futuros que ajudaram a fundamentar uma pedagogia contra hegemônica, construída a partir do lugar e do saber local, garantidos uma educação participativa e democrática. Infelizmente os exemplos bem-sucedidos de centros de formação como os das CFRs ainda são baixíssimos no Brasil e no Pará, o que se configura como grandes desafios para a implementação de estudos nesta área.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS DA CASA FAMILIAR RURAL DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE JAMBUAÇU. ATA de fundação. Sede da Comunidade Quilombola Nossa Senhora das Graças, Território Quilombola de Jambuaçu, Moju. 2005.

BEGNAMI, João Batista. ***Uma geografia da Pedagogia da Alternância no Brasil***: Brasília: Cidade, 2004. (unefab Documento Pedagógico).

CORDEIRO, Geogina N.K; REIS, Neila da Silva; HAJE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos**



e a sustentabilidade do campo. Em aberto, Brasília, v.24, n. 85, p. 115-125, abr.2011.

DE ALMEIDA, S. A.; DE SOUSA, R. M.; SILVA, Â. M.; DE ALMEIDA, J. A.; ANDRADE, A. C. Pedagogia da Alternância: Os Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil e a Agricultura Familiar Frente à Globalização no Campo. **Facit Bisiness and Technology Journal**, v. 1, n. 3, 2017.

FERREIRA, Fabrio Donizete. **A experiencia educativa de uma Casa Familiar Rural e suas contribuições para o desenvolvimento local**. 2013.63 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: https://1library.org/article/origem-modelo-pedag%C3%B3gico-experi%AAncia-educativa-familiar-rural-contrib.yjdex0ky. Acessado em: 22 de junho de 2025.

FERREIRA, Jacqueline da Luz. Educação do campo e políticas públicas: a sustentabilidade financeira das Casas Familiares Rurais no Estado do Pará. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, rio de Janeiro, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Gilmar Vieira. Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA juntos aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa. 2015.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópoles, RJ: Vozes, Paris: AIMFR-Associação Internacional dos movimentos Familiares Rurais, 2007.

Granereau, Abbé. **O livro de Lauzun onde começou a pedagogia da alternância** / Abbé Granereau; organizado de Elenilce Gomes de Oliveira, Enéas de Araújo Arrais Neto; revisão técnica de Paolo Nosella, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave; tradução de Antônio João Mânfio, José Eustáquio Romão, Ático Fassini, Thierry De Burghgrave. – Fortaleza: Edições UFC, 2020.

KRENAK, Ailton. ***Ideias para adiar o fim do mundo***. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LANDER, Edgardo (Org.). ***A Colonialidade do Saber****: Eurocentrismo e Ciências Sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

NOSELLA, Paolo. ***Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*****.** Vitoria: EDUFES, 2012.

Rodrigues, Anny Camila Lima. Conhecendo a pedagogia da alternância. Produto Educacional de Dissertação – Pedagogia da Alternância e saberes docentes. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhã, Campus São Luiz Monte Castelo, 2020.